

USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

USE OF CLINICAL SIMULATION IN NURSING EDUCATION: INCORPORATION OF SCIENTIFIC EVIDENCE

Francisco Mayron Morais Soares¹

O perfil profissional tem se modificado ao longo do tempo, é para estar adequado e valorizado para o mercado de trabalho o Enfermeiro é impulsionado a fundamentar sua prática em evidências científicas confiáveis ⁽¹⁾. É importante que ele ofereça estratégias diferentes para resolução de problemas novos e antigos, que podem ser derivadas da integração da Prática Baseada e Evidências (PBE).

Diante do atual panorama vivenciado pelos profissionais da saúde, a incorporação das melhores evidências científicas representa um fator determinante na assistência de qualidade em clientes nos diversos níveis de atenção ⁽²⁾. Para adquirir competência profissional, o Enfermeiro deverá utilizar estratégias inovadoras e tradicionais que visem solidificar seus conhecimentos e auxiliar em sua busca pela formação contínua.

No âmbito da formação profissional, a saúde tem enfrentado dificuldades com a organização das oportunidades de experiências clínicas, fator que pode contribuir para falhas no perfil do futuro profissional e características essenciais para o Enfermeiro, não obstante é a mudança do perfil de ensino contemporânea tem requerido inovações das estratégias de ensino e aprendizagem para a formação profissional.

Sendo assim, o modelo educacional brasileiro tem passado por impactante mudança nos últimos anos. O modelo tradicional de ensino que tem como base repetidas aulas expositivas, onde o professor é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem tornou-se obsoleto, este, gradativamente, está sendo substituído por novas metodologias que tornam o processo de ensino e aprendizagem um espaço para compartilhamento de saberes. O aluno passa a ser um sujeito ativo na produção de seu próprio conhecimento sendo orientado pelo professor que assume a função de facilitador e guia os discentes na produção do saber ⁽³⁾.

Esta mudança é ainda mais evidente em cursos da saúde como por exemplo a graduação em Enfermagem. Esta tem exigido cada vez mais participação do aluno, superando assim o modelo tradicional com foco na retenção da atenção e explanação de conteúdo. Essas exigências também estão presentes no mercado de trabalho, que requer do novo profissional de Enfermagem um

¹ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Itapipoca-Ceará, Brasil. Email: mayronenfo@gmail.com. ORCID ID <https://orcid.org/0000-0001-7316-2519>.

apurado senso crítico e reflexivo, ao mesmo tempo, oferece um atendimento humanizado e embasado cientificamente ⁽⁴⁾.

A implementação das metodologias ativas contribui na formação de um enfermeiro generalista, com pensamento crítico e reflexivo evoluído. Estas atuam diretamente na construção do conhecimento e do processo de pensamento para o estudante de enfermagem e assim estimulam a busca constante por conhecimento analítico ^(5,6).

Além disso, as metodologias ativas têm sido um constante desafio no processo de transição em relação as metodologias convencionais, pois a principal ideia é relacionar a busca do saber em enfermagem e a utilização na prática clínica, configurando aproximação real do pensamento clínico crítico com a realidade ⁽⁷⁾. Neste contexto, a simulação é considerada metodologia ativa eficiente para o aprendizado.

A simulação clínica é uma estratégia pedagógica orientada pela aprendizagem experiencial que atende ambas as necessidades aproximando estudantes e profissionais aos contextos reais simulados, uma experiência dinâmica, passível de repetição e que agrega cunho teórico e prático para sua execução, além de oferecer completa segurança para os envolvidos ⁽⁸⁾.

O uso de simulações tem sido método de ensino promissor, pois estabelece uma relação entre teoria e prática. Nos ambientes controlados, a parte cênica traz benefícios mútuos, pois permitem erros sem causar efeitos reais no paciente, sendo estes protegidos eticamente. Desse modo, estudantes tendem a estar preparados de forma antecipada no contexto simulado, tornando-o mais confiantes como futuro profissional.

Atualmente a simulação clínica tem sido utilizada como uma dessas estratégias e sua incorporação, ainda na graduação, tem denotado o crescimento de habilidades esperadas para um profissional enfermeiro ^(9,10).

Para adquirir competência profissional, o Enfermeiro deverá utilizar estratégias inovadoras e tradicionais que visem solidificar seus conhecimentos e auxiliar em sua busca pela formação contínua. Nesse contexto, a simulação se destaca como estratégia indispensável para esse objetivo desde a graduação. Vale ressaltar que o uso dessa estratégia para ensino da enfermagem iniciou-se ainda nos anos 50 do século XX ⁽¹¹⁾.

Nesse contexto, a simulação como estratégia de ensino e aprendizagem, pode ser considerada um recurso eficiente, relevante e inovador para ensinar os procedimentos. É uma ferramenta de ensino que favorece a identificação de pontos críticos ⁽¹²⁾. Consiste na reprodução de uma situação real, em um ambiente artificial, com o objetivo de ensinar, praticar ou avaliar determinada situação ou habilidade. A simulação permite a integração de aspectos teóricos e práticos, possibilitando ainda a repetição, o *feedback*, a avaliação em um ambiente controlado ⁽¹³⁾.

Em busca ampla na literatura, verificou-se a escassez de estudos de intervenções educativas nas práticas de Enfermagem com a utilização de simulação clínica, além de poucos estudos com esta temática. Adiciona-se a tal problemática, a necessidade dos estudantes de graduação em Enfermagem de desenvolvimento acerca de tais práticas para melhoria da performance profissional e a segurança do paciente. E, portanto, como vivência do pesquisador, com simulação e intervenções educativas, elas motivaram a escrever este editorial e ressaltar a importância de estratégias de ensino e aprendizagem na formação em saúde.

Nesse sentido, a aplicabilidade da simulação com estratégia de ensino-aprendizagem, assim como a mensuração dos seus efeitos nos atributos educacionais e no desenvolvimento de competências essenciais, é relevante para implantação desse recurso metodológico para práticas educativas realizadas por futuro enfermeiros. Além disso, possibilita a multiplicação dos conhecimentos entre estudantes e/ou profissionais.

A partir da realidade, ressalta-se que todos os conceitos apresentados têm como principal foco evidenciar a instrumentalização da simulação como ferramenta na melhoria da prática do cuidado em enfermagem. Cuidado este conceituado como uma das mais belas e ousadas artes e que deve sempre ser executado com segurança.

Portanto, na assistência do ensino de Enfermagem ainda na graduação, o aluno deverá estar inserido na utilização da PBE como guia para o cuidado seguro e efetivo, além de melhorar o processo de desenvolvimento de competência profissional se dá a partir de oportunidades que possibilite aos estudantes assumirem atitude reflexiva e crítica do seu desempenho, adotando novas posturas capazes de oferecer a realização dos objetivos pretendidos. Ademais, ressalta-se que diferentes métodos de aprendizado que visam tornar os estudantes protagonistas do seu aprendizado têm demonstrado efetividades, por isso sua utilização é recomendada.

REFERÊNCIAS

1. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context - Enferm* [Internet]. 2008 Dec;17(4):758–64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt
2. Geri LoBiondo-Madeira Judith Haber. *Nursing research: methods and critical appraisal for evidence-based practice*. St. Louis (USA): Mosby/Elsevier; 2017. 510 p.
3. Mendes AA, Ventura R de CM de O, De Souza RA, Miranda NTP, Araujo GL, Arakaki FFS. A percepção dos estudantes do curso de administração a respeito do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem - o desenvolvimento da aprendizagem significativa. *Pensar Acadêmico* [Internet]. 2017 Dec 19;15(2):182–92.

Available from:
<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/356>

4. Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD da, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res* [Internet]. 2017;37(4):349–57. Available from: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2357-9730.73911>
5. Baptista RCN, Martins JCA, Pereira MFCR, Mazzo A. Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2014 Oct;22(5):709–15. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000500709&lng=en&tlng=en
6. Oliveira SN de, Prado ML do, Kempfer SS. Use of simulations in nursing education: an integrative review. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2014;18(2). Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1415-2762.20140036>
7. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev da Esc Enferm da USP* [Internet]. 2012 Feb;46(1):208–18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=pt&tlng=pt
8. Oliveira SN de, Massaroli A, Martini JG, Rodrigues J. From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(suppl 4):1791–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001791&lng=en&tlng=en
9. Sebold LF, Böell JEW, Girondi JBR, Santos JLG dos. Simulação clínica: desenvolvimento de competência relacional e habilidade prática em fundamentos de enfermagem. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2017;11(supl.10):4184–90. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231181/25158>
10. Jerônimo IRL, Campos JF, Peixoto MAP, Brandão MAG. Use of clinical simulation to improve diagnostic reasoning in nursing. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018 Jun 18;22(3). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300208&lng=en&tlng=en
11. Canever BP, Sanes MS, Oliveira SN de, Magalhães ALP, Prado ML do, Costa DG da. Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021;25(1). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100214&tlng=pt
12. Oliveira SN De, Canever BP, Martini JG, Lino MM. Simulador de baixo custo para punção venosa periférica: da confecção à avaliação. *Rev enferm UERJ*. 2019;27(0):45584.
13. Ribeiro V dos S, Garbuio DC, Zamariolli CM, Eduardo AHA, Carvalho EC de. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2018 Dec;31(6):659–66. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-1002018000600659&tlng=pt